

O FUTURO DA ARQUITETURA: IMPACTO DO MODERNISMO NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA¹

CAVAGNOLLO, Isadora.²
PASTRO, Renata Yara Walker.³
DIAS, Solange Irene Smolarek.⁴
RADAELLI, Patricia Barth.⁵

RESUMO

A arquitetura símbolo do Brasil, resultado da união dos preceitos do Movimento Moderno às necessidades e características brasileiras, teve uma ampla influência em todas as gerações de arquitetos que se seguiram. Na atualidade, a arquitetura evoluiu para um viés mais preocupado com o socioambiental, buscando ampliar o acesso à arquitetura e à qualidade de vida, sem um movimento norteando suas características, tornando-se mais plural e mais viável para todas as classes econômicas. Neste artigo, a partir do embasamento teórico de metodologia de ensino para jovens através de motivações intrínseca e extrínsecas, dos conceitos racionalista e sociais da arquitetura moderna e da evolução até o contemporâneo, apresenta-se uma oficina realizada com adolescentes, na qual foram apresentados os feitos do Modernismo Brasileiro e requisitado aos jovens que ilustrassem e descrevessem sua casa ideal, buscando explicitar como a influência modernista impacta a percepção da arquitetura contemporânea pela visão daqueles que serão responsáveis pelo futuro da arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura, modernismo, impacto, adolescente, contemporâneo.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma proposta interdisciplinar, promovida a partir da confluência dos objetivos das disciplinas de Proex – Cultura e de Comunicação, do 5º período do Curso de Arquitetura, a qual abordou o assunto cultura, no tema arquitetura pelos olhos da juventude.

A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: Qual o impacto do Modernismo e a percepção de adolescentes sobre a arquitetura do futuro? Afinal, esta pesquisa justifica-se por ter o

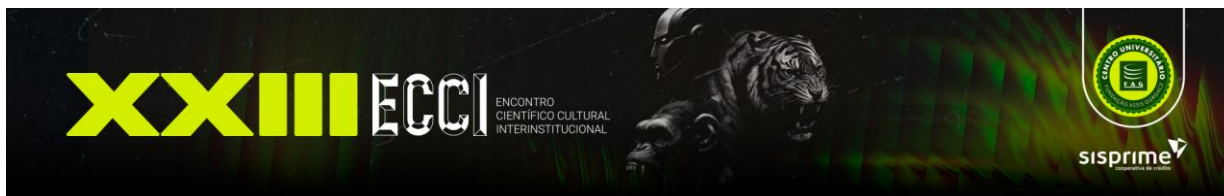
¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa interdisciplinar, realizada nas disciplinas de Comunicação e ProEx Cultura: Produção na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG.

² Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: isacavagnollo@gmail.com

³ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: renatayarawalker@gmail.com

⁴ Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG –Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC –Universidade Federal de Santa Catarina –Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

⁵ Professora Orientadora da presente pesquisa. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR. Graduada em Letras – UNIOESTE, em Pedagogia pelo Centro FAG. Especialista em Literatura e Ensino, Mestre em Letras – Linguagem e Sociedade e Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE, do Centro Universitário FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br



objetivo de dar voz à juventude, que será responsável pela formação das paisagens arquitetônicas vindouras, e sensibilizar a população para o futuro da arquitetura, pois é necessário que a sociedade adquira conhecimento para saber visualizar o espaço.

Com base neste questionamento, foi formulada a hipótese de que a arquitetura não é acessível e que as casas sofreram com a padronização.

A fim de responder a problemática estabelecida, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Conferir qual a percepção de adolescentes sobre a arquitetura do futuro. Para realizar tal objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Revisar a bibliografia sobre o tema; b) Aplicar o tema na comunidade definida (adolescentes de 16 a 18 anos); c) Relatar a aplicação do caso etc.

A pesquisa desenvolveu-se a partir do marco teórico: Uma arquitetura sem alma é o reflexo de uma sociedade que esqueceu de olhar para dentro (HOFF, 2024).

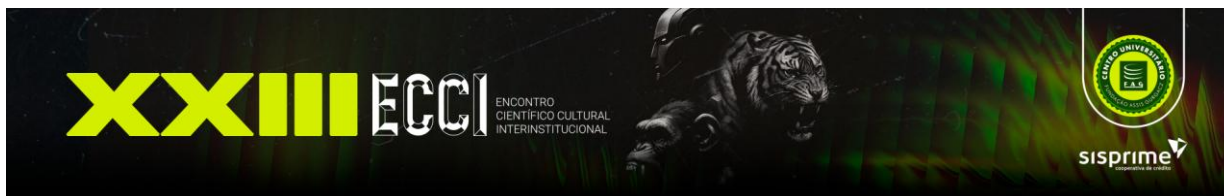
Para atender os objetivos definidos, foi utilizado o encaminhamento metodológico com base em pesquisa bibliográfica - desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008, p. 50) -, aplicação da pesquisa em estudo de caso – caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p. 57 e 58) – e elaboração deste artigo científico parte de uma publicação que discute ideias, métodos e técnicas e que possui uma autoria que deve ser declarada (FAG, 2021, p. 48).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO NA ADOLESCÊNCIA

Uma das razões que cerceia a arquitetura é o fato de que o espectador não tem o conhecimento o suficiente para observá-la. Esta asserção é discutida no livro “Saber Ver a Arquitetura”, de Bruno Zevi⁶, que afirma que a arquitetura é ainda mais desvalorizada que as restantes artes, como pintura e música. Segundo Zevi, a arquitetura continua a ser a grande esquecida pela imprensa (ZEVI, 2000).

⁶ Bruno Zevi (Roma, 1918-2000) foi professor de História da Arquitetura no Istituto Universitario di Architettura di Venezia e na Faculdade de Arquitetura da Sapienza Università di Roma (DE CAMARGO, 2022).



A falta da disseminação do conhecimento sobre a arquitetura afeta a visão de mundo de jovens e falha em estimular seu interesse por uma arte intrínseca ao cotidiano. Como Zevi pontua, artes costumam ser optativas e baseadas em preferências, como ouvir a rádio ou ler um livro, porém, não existe a possibilidade de não visualizar o espaço que nos rodeia, afinal são “construções que constituem o palco da vida citadina e trazem a marca do homem no campo e na paisagem” (ZEVI, 2000).

Para solucionar este desinteresse do público pela arquitetura, o desejo pela arte deve ser fomentado desde o início da formação do conhecimento do ser humano. Como mencionado pelos autores do artigo “Autoeficácia geral percebida e motivação para aprender em adolescentes do Ensino Médio”, o aprendizado pode ser adquirido de variadas formas, todas necessitam de uma motivação, uma força que mova o ser. Para Rossi *et al*, essa força pode ser derivada da autoeficácia, que se caracteriza pela crença das próprias capacidades de desempenho (ROSSI *et al*, 2020).

A autoeficácia começa a ser cultivada e validada na infância, principalmente na escola, onde são adquiridos conhecimentos e habilidades que fazem com que a criança vá dominando suas competências cognitivas. Portanto, é fundamental que se ofereçam ferramentas que permitam a aquisição de habilidades na infância, desenvolvendo, assim, crenças positivas em relação às próprias capacidades de realização (ROSSI *et al*, 2020, p. 3).

Já para grupos etários mais avançados, como os adolescentes estudantes de Ensino Médio, é papel da instituição de ensino valorizar as motivações, tanto a intrínseca, caracterizada pelo impulso de satisfazer curiosidades próprias, quanto a extrínseca, que diz respeito aos métodos impostos ao aluno, como recompensas e testes (ROSSI *et al*, 2020).

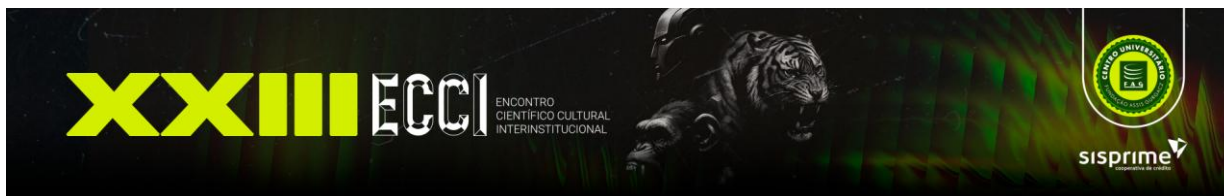
A ignorância⁷ na arquitetura é um problema estrutural, atrelado a toda formação de conhecimento do ser humano. Portanto, a ótica arquitetônica deve ser demonstrada aos leigos e ensinada de modo acessível a todos os públicos (ZEVI, 2000).

2.2 O MOVIMENTO MODERNO

2.2.1 Formação do Modernismo

O Modernismo surge na Europa do século XX como método de solucionar o problema habitacional ocasionado por consequências da Revolução Industrial⁸. Portanto, além de um estilo

⁷ Ignorância no sentido de não possuir o conhecimento apropriado, estado da pessoa desprovida de conhecimentos; sem cultura; condição de quem não tem estudo (NOTA DOS AUTORES).



arquitetônico, este movimento se caracteriza pelo seu viés social, visando a construção de moradias em ambiente urbano para um público massivo que migrava até centros urbanos em busca de ocupação nas indústrias (RUBIN, 2012).

Tal movimento reacionário às condições de um contexto novicio na história, consolidou-se através do propósito de transformação dos centros urbanos, apresentando métodos de organização urbanistas e fins para solucionar problemas de insalubridade e pobreza (RUBIN, 2012).

Para alcançar o objetivo de viabilidade e qualidade de vida, uma das principais características modernistas foi a valorização da funcionalidade sobre a estética, despindo a arquitetura de tudo aquilo considerado desnecessário pela visão dos arquitetos modernos e enaltecendo a organização em setores. Segundo a Carta de Atenas⁹, o urbanismo moderno tem um modelo de cidade, conceituada no planejamento, da funcionalidade, com espaços bem definidos para a habitação, trabalho, lazer e circulação (RUBIN, 2012).

Estes preceitos estabelecidos na Carta de Atenas acabaram por se espalhar por todo o globo, chegando a influenciar a arquitetura brasileira.

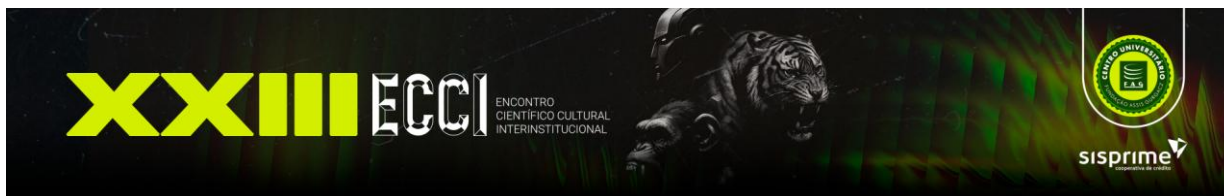
2.2.2 Movimento Moderno Brasileiro

Além de sofrer com as consequências da urbanização, diferente do contexto de guerras no continente Europeu, a problemática no Brasil era resultado da pobreza exacerbada fruto da colonização e da escravatura que perdurou pelos primeiros três séculos de formação do país. Tais fenômenos resultaram na formação de periferias pela classe de baixa renda, superpovoadas por aqueles que não foram incluídos na gentrificação¹⁰ dos centros urbanos (RUBIN, 2012).

⁸ A Revolução Industrial foi uma transformação radical na sociedade e na economia. Iniciada na Inglaterra aproximadamente no final do século XVIII, expandiu-se para outros países europeus, impulsionando o crescimento econômico e a urbanização (SENO, 2024).

⁹ No IV Congresso do CIAM, um grupo internacional de arquitetos desenvolveu a Carta de Atenas, depois de haver analisado 33 cidades das mais diversas latitudes e climas no planeta. Sua elaboração partiu da discussão sobre como a arquitetura moderna responderia aos problemas causados pelo crescimento das cidades, causado pela mecanização na produção e as mudanças no transporte (IRAZÁBAL, 2001).

¹⁰ Restabelecimento do setor imobiliário degradado que, pela restauração ou revigoração de imóveis, faz com que esses lugares, supostamente populares, sejam enobrecidos e seus preços subam exorbitantemente (RIBEIRO, s.d.).



A instalação do Modernismo no Brasil iniciou a partir da realização da Semana da Arte Moderna de 1922, que, apesar de não contar com a presença de arquitetos modernos¹¹, impactou todos os meios de arte brasileiros (RUBIN, 2012).

Este movimento não acabou por bem aceito pela maioria, por se tratar de uma forma de arte radical e uma arquitetura divergente do Colonialismo¹² presente na época. Porém, importando os ideais sociológicos do Modernismo Europeu, arquitetos e urbanistas começaram a disseminar o estilo por todo o país, difundindo os preceitos formulados no CIAM¹³ e os métodos organizacionais como, por exemplo, as Cidades Jardins, priorizando as classes médias e operárias (RUBIN, 2012).

A intervenção pública no setor habitacional foi bem aceita por vários setores sociais. Desse modo, criou-se a ideia de que o Estado deveria garantir condições dignas de moradia e para isso, era necessário investir em recursos públicos e fundos sociais. A questão habitacional adquiriu papel fundamental nos planos e realizações do Estado Novo. Passou a ser símbolo da valorização do trabalhador e afirmação de que a política de auxílio aos brasileiros dava resultados efetivos. A aquisição da casa própria e as alternativas de torná-la acessível eram questões comuns. O objetivo era viabilizar a casa própria para o trabalhador de baixa renda. (RUBIN, 2012, p. 64).

Desta forma, o movimento, seus ideais e características acabaram se fundindo ao lema da nação brasileira e o Modernismo caminhou para se tornar símbolo do país. Esta trajetória é facilmente vinculada a vitória do urbanista Lúcio Costa¹⁴ no Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, que contou com um projeto que reuniu os princípios éticos e formais da arquitetura e urbanismo modernos e tornou-se a face do Brasil na visão do mundo (BRAGA, 2010).

A arquitetura moderna brasileira, que foi estabelecida como símbolo nacional, segue por influenciar toda as gerações seguintes de arquitetos brasileiros até a atualidade.

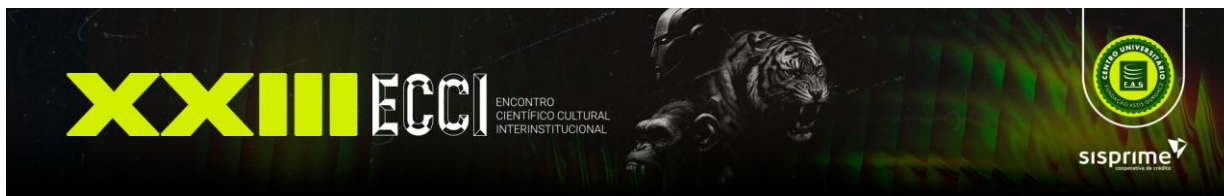
2.2.3 Impacto do Movimento Moderno na Arquitetura Contemporânea

¹¹ A seção de arquitetura resumiu-se à exposição dos trabalhos dos dois arquitetos estrangeiros, Antonio Garcia Moya e Georg Przyrembel, que apresentaram um projeto que evocava monumentos pré-colombiano e outro com inspiração neocolonial, respectivamente (KESSEL, 2002)

¹² O colonialismo é um sistema de dominação política, econômica, cultural e social, em que um país exerce controle sobre outro, normalmente com a imposição de sua cultura, língua e sistema político ().

¹³ Os CIAM, Congrès Internationaux d'Architecture Moderne [Congresso Internacional de Arquitetura Moderna], eram uma organização internacional que reunia os expoentes da vanguarda de arquitetura com a intenção de estudar e difundir as bases teóricas da arquitetura moderna (CAPPELLO, 2019).

¹⁴ Lúcio Costa (1902-1998) foi um Arquiteto e Urbanista brasileiro. Autor do projeto do Plano Piloto da Cidade de Brasília, a capital do Brasil, obra que o consagrou como urbanista (FRAZÃO, 2020).



O período de Arquitetura Contemporânea é definido no Brasil como a partir do pós-modernismo de 1970 e do cenário pós-ditatorial nos anos 1990. Suas características sofrem demasiada influência do aspecto racionalista do modernismo combinada aos efeitos da globalização, fenômeno que fez a informação internacional e os estilos de outras partes do mundo impactarem a arquitetura brasileira. Dessa forma, percebe-se que a arquitetura atual ainda não possui uma linguagem própria definida e que engloba releituras e estilos diversos (ALVES *et al*, 2015).

Porém, algo que é amplamente defendido tanto na arquitetura, quanto na sociedade contemporânea em geral é a importância de solucionar questões socioambientais. Exemplares disso são as arquiteturas habitacionais como casas de condomínios fechados e as de interesse social. Nesta última, uma intervenção feita pelo Governo Federal é o Programa Minha Casa Minha Vida, uma política a fim de minimizar a insuficiência habitacional através da disponibilização de financiamentos habitacionais (RAMOS e NOIA, 2016).

Por se tratar de obras que exigem rapidez, ambas residências de interesse social quanto de condomínio fechados de alto padrão acabaram por estabelecer um método padronizador em sua construção que se desfizesse do que era considerado “desnecessário”, uma característica que remete ao próprio modernismo.

No caso das residências de interesse social, principalmente aquelas realizadas com o PMCMV, todas as casas devem atender padrões definidos pelo programa. O professor Alexandre Delijaicov, da FAU, explica que a casa deve ser projetada de modo que todos os cômodos possuam janelas que recebam a luz do sol por um período do dia, assim como a sala de estar e a cozinha devem ser desenhadas para incentivar a convivência familiar e a movimentação (SINATURA, 2009).

A falha principal da arquitetura social é sua falta de leitura quanto ao residente de suas moradias. Por ser uma construção rápida, com redução de gastos e descartando a preocupação com a vida pessoal do morador, estas residências acabam por se tornarem muito similares umas às outras e sem aspectos de individualidade (SINATURA, 2009).

Figura 1 – Casas de interesse social do Programa Minha Casa Minha Vida.



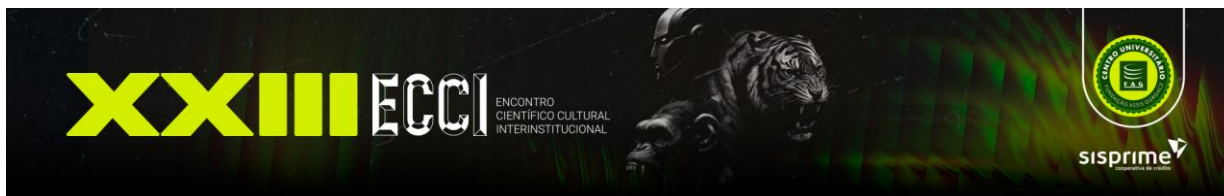
Fonte: ALEXANDRE (2022)

No caso de residências de alto padrão a influência do modernismo também é percebida. Um exemplo é a Casa Rio Bonito da arquiteta Carla Juaçaba¹⁵, construída em 2002, a residência de 70m² é caracterizada pelo seu desenho minimalista, o uso de vigas metálicas e a disposição das janelas em fita. Para Cavalcanti, esta nova geração de arquitetos brasileiros se destaca usando uma arquitetura de “modernismo em movimento”, que busca fazer uma releitura dos conceitos modernistas adicionando a esta base novos conceitos baseados na contextualização da sociedade atual (CAVALCANTI, 2009).

Figura 2 – Casa Rio Bonito, por Carla Juaçaba



¹⁵ Carla Juaçaba é uma arquiteta que trabalha no Rio de Janeiro, onde se dedica ao desenho de diversos espaços com um olhar disciplinado que destaca o particular e exuberante contexto brasileiro (BARRAUD, 2018).



Fonte: KON (2020)

A arquitetura contemporânea no Brasil é múltipla, preocupada com o social, com o ambiental e com o significado de cada etapa de seu processo, sabendo buscar na influência de estilos passados algo que acrescente na riqueza de seus projetos (CAVALCANTI, 2009).

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma abordagem dialética, qualitativa, com metodologia de revisão teórica - pesquisa bibliográfica, exploratória, com análise de artigos, livros e documentos. Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva.

Em relação aos procedimentos técnicos, os fundamentos teóricos serviram de suporte para análise dos resultados do projeto de iniciação científica, desenvolvido durante atividades de extensão, com um grupo de adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Doze de Novembro em Realeza, Paraná.

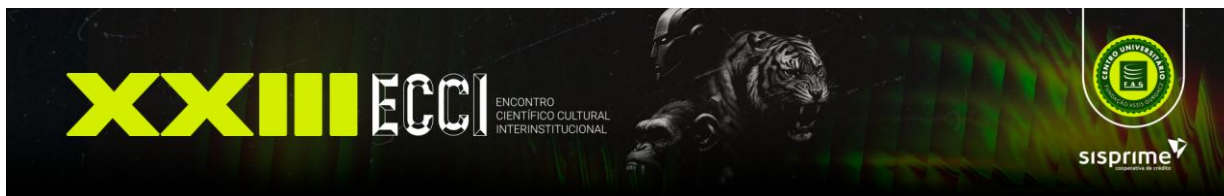
As metodologias adotadas desdobraram-se em duas etapas. A princípio as discentes desenvolveram uma apresentação para a turma de adolescentes. Após, a oficina foi iniciada para a coleta de resultados.

3.1 APRESENTAÇÃO DAS DO MODERNISMO BRASILEIRO PARA OS ALUNOS

Inicialmente, uma introdução em slides foi submetida aos alunos sobre a arquitetura moderna. Expôs-se um panorama de toda história do modernismo desde o seu início no século XX até a sua chegada no Brasil e, por fim, a influência na arquitetura brasileira atual. Abordou-se os principais arquitetos e obras que popularizaram o movimento.

3.2 OFICINA PARA COLETA DE RESULTADOS

Logo após o desenvolvimento da apresentação sobre o conteúdo modernista, foi indagado aos jovens como seria a sua casa ideal baseado em seus gostos, sonhos e influências. Com isso, em uma



folha entregue pelas discentes, os alunos usufruíram da página em branco para desbocar todo o seu conhecimento sobre arquitetura.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1.1 Planejamento da apresentação

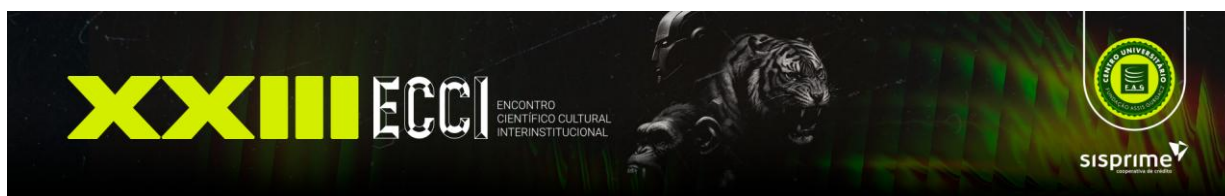
Conforme a metodologia elucidada no título 3, as discentes desenvolveram uma apresentação feita em slides que elucidava as principais características do Movimento Moderno, exemplificando-o a partir da demonstração de alguns exemplos de obras arquitetônicas¹ e, por fim, demonstrando o impacto deste movimento na construção do estilo arquitetônico brasileiro. Durante o período desta apresentação, o público, constituído de vinte e três adolescentes de 16 a 17 anos, tiveram a liberdade de participar e esclarecer dúvidas sobre o assunto discutido. A interação entre as discentes e o grupo social estudado resultou em uma conexão, demonstrando que o arquiteto não deve limitar o seu público e que a arquitetura deve ser utilizada como forma de representar todos, objetivo principal do projeto.

4.1.2 Realização da oficina

Após ministrada a apresentação, os alunos presentes em sala receberam uma folha na qual estavam descritas as instruções para a oficina que realizaram. Como explicado anteriormente na metodologia, a oficina se baseou na expressão da criatividade do grupo que a realizou, demonstrando suas vontades, interesses e visão de mundo.

Durante o período de trinta minutos, os vinte e três alunos tiveram livre acesso a buscar referências, interagir com outros participantes da oficina, sanar dúvidas com as discentes responsáveis pelo projeto e compartilhar suas ideias. Após finalizado o período de realização da oficina, os alunos foram presenteados com um lápis e um doce, comprovando a eficácia das motivações apresentadas da fundamentação teórica: tanto a intrínseca, de sanar a vontade de externalizar seus sonhos a partir da ilustração e descrição de moradias, quanto a extrínseca, estimulados com uma recompensação.

Toda a oficina foi registrada pelos discentes Eder Maiko Portela e Fernanda Dreher, a fim de comprovar a eficácia da metodologia.



FIGURAS 3 – Ilustrações e descrições sobre “A Sua Casa Ideal”

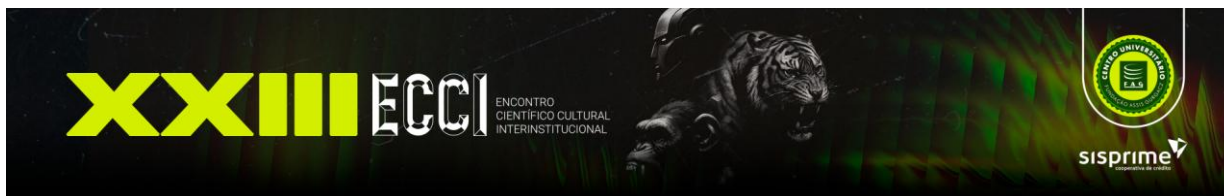


Fonte: Alunos do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Doze de Novembro (2025)

FIGURAS 4 – Mosaico de registros da oficina “O Futuro da Arquitetura” realizados pela turma de 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Doze de Novembro, em Realeza – PR.



Fonte: PORTELA e SOARES (2025)



4.1.3 Dados resultantes da oficina

A partir da análise dos dados coletados na oficina¹⁶, podemos visualizar o anseio destes jovens por, acima de tudo, qualidade de vida. Corroborando isso, dezenove participantes apresentaram a valorização de sobrados, com mais espaços de convivência e para visualizar o entorno, no caso dos quatorze jovens que demonstraram interesse em sacadas ou varandas, como mencionado por Gabrieli de Paula Ribeiro, 16 anos, que “sempre quis ter uma sacada no quarto para quando acordar ver o dia de lá”.

Também no quesito da qualidade de vida, bens de consumo também foram citados. Dezenove dos participantes da oficina demonstraram seu desejo por uma garagem para alojar seus carros, enquanto oito deles mencionaram que gostariam de uma piscina em sua casa ideal.

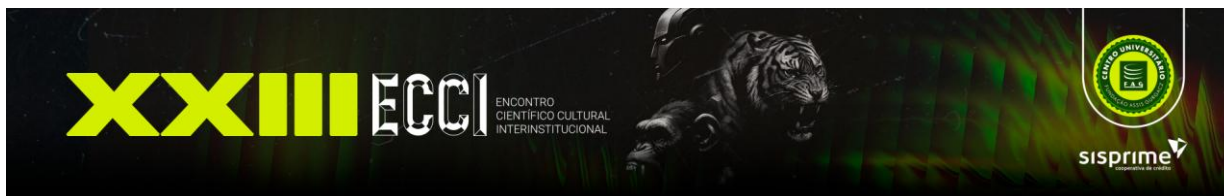
Apenas cinco dos vinte e três participantes optaram por residências com telhado aparente e dezessete deles demonstraram explicitamente que gostariam de uma casa do estilo moderno ou citaram características resultantes do Modernismo em suas descrições, elucidando o impacto do movimento moderno nas características formais. As seis residências restantes se enquadravam em estilos de casas rurais ou praianas.

Quanto à estética, sete dos participantes optaram por casas em tons neutros como branco, preto e cinza, enquanto cinco outros desejaram toques de madeira ou uso de cores como o bege, marrom e verde na pintura de suas moradias. Onze dos participantes não mencionaram cores. Após a coleta de dados obtidos, procede-se a análise e discussão dos resultados.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados na oficina revelam uma forte influência do Movimento Moderno na concepção da casa ideal entre os jovens participantes. O predomínio de características formais do modernismo, evidenciado pela escolha de residências com linhas retas e ausência de telhados aparentes por dezessete dos vinte e três participantes, demonstra um afastamento das formas tradicionais e uma valorização da estética funcionalista promovida por arquitetos modernistas. Esse padrão pode ser interpretado como um reflexo da racionalização do espaço arquitetônico, que sucede na simplicidade e na praticidade sobrepondo ornamentação.

¹⁶ Registros da Oficina disponíveis na bibliografia (NOTA DOS AUTORES).



A padronização das casas também se faz presente na uniformidade das preferências dos participantes. A valorização de sobrados e espaços integrados, como sacadas e varandas, pode ser vista como parte da lógica de otimização espacial característica da arquitetura moderna, que torna o conforto e a funcionalidade prioridades.

4.2.1 Idealização das moradias e o impacto da industrialização

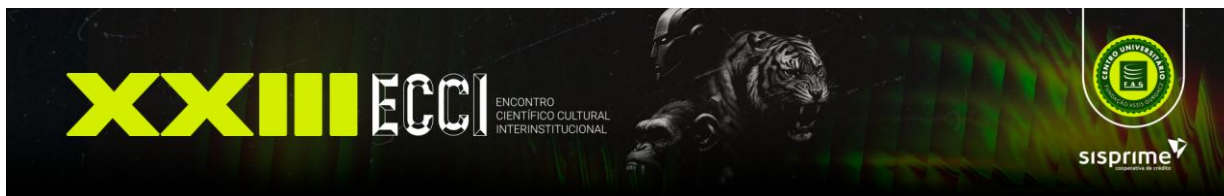
Outro aspecto relevante é o impacto da industrialização na idealização das moradias. O desejo por elementos como garagens e piscinas, mencionados por dezenove e oito participantes, respectivamente, pode estar atrelado ao conceito de casas padronizadas, considerando certos equipamentos e espaços como indispensáveis na vida urbana moderna. Essa necessidade de infraestrutura reflete uma realidade construída ao longo do século XX, quando a Globalização tornou certos padrões arquitetônicos universais, consolidando a lógica de residências modulares e reprodutíveis.

4.2.2 Singularidade nas casas

Embora a maioria dos jovens tenha demonstrado inclinação por características padrões do Movimento Moderno, algumas escolhas indicam uma busca por identidade e diferenciação dentro da padronização. Por exemplo, cinco participantes optaram por incorporar madeira ou tons terrosos à pintura da casa, contrastando com o branco predominante da arquitetura moderna. Além disso, seis das residências idealizadas se enquadram em estilos rurais ou praianos, o que sugere uma resistência, ainda que sutil, à uniformização dos espaços urbanos. Dessa forma, os resultados indicam que, mesmo dentro da lógica da padronização, os jovens ainda manifestam suas individualidades na escolha de detalhes que lhes conferem identidade e pertencimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma por ter o objetivo de dar voz à juventude, que será responsável pela formação das paisagens arquitetônicas vindouras, e sensibilizar a população para o futuro da arquitetura. Como marco teórico, utilizou-se a afirmação de Hoff (2024), que destaca a relação entre a



arquitetura e a identidade social, reforçando a importância de compreender como a padronização impacta a expressão individual, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico uma abordagem dialética, qualitativa, com metodologia de revisão teórica - pesquisa bibliográfica, exploratória, com análise de artigos, livros e documentos. Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento dela dividiu-se em duas partes: resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Qual o impacto do Modernismo e a percepção de adolescentes sobre a arquitetura do futuro? Pressupôs-se, como hipóteses, que: 1. a arquitetura não é acessível. 2. as casas sofreram com a padronização. Definiu-se como objetivo geral conferir qual a percepção de adolescentes sobre a arquitetura do futuro. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) revisar a bibliografia sobre o tema; b) aplicar o tema na comunidade definida (adolescentes de 16 a 18 anos); c) relatar a aplicação do caso etc.

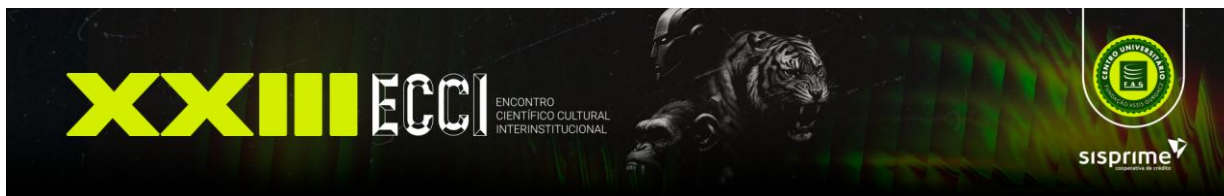
Os resultados apresentaram uma tendência dos adolescentes em valorizar características modernistas, como linhas retas e ausência de telhados aparentes, refletindo uma influência direta do Movimento Moderno na concepção da casa ideal. Cada um destes aspectos, por sua vez, desdobrou-se em padrões de escolha que reforçam a racionalização arquitetônica.

Em seus subtítulos Formação do Modernismo e Movimento Moderno Brasileiro, o trabalho contextualizou a origem e chegada do modernismo no Brasil. Dessa forma, foram atingidos os objetivos específicos de revisar a bibliografia sobre o tema, conectando os conceitos do Modernismo e da padronização com a percepção dos adolescentes, e analisar como os jovens interpretam essas influências na arquitetura contemporânea.

O objetivo específico de aplicar o tema na comunidade definida (adolescentes de 16 a 18 anos) foi atingido nos subtítulos Apresentação das Características do Modernismo Brasileiro para os Alunos e Oficina para Coleta de Resultados, pois os participantes tiveram contato com conceitos arquitetônicos e expressaram suas percepções sobre o espaço residencial ideal.

No que diz respeito ao objetivo específico de relatar a aplicação do caso, considera-se que foi atingido pelo subtítulo Resultados e Discussão dos Resultados, pois a análise detalhada das escolhas dos adolescentes permitiu compreender como a arquitetura moderna e a padronização impactam sua visão sobre moradias futuras.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema



proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que a percepção dos adolescentes sobre arquitetura é influenciada pela falta de conhecimento sobre o tema, dificultando a apreciação crítica do espaço construído. Assim, constatou-se também que os adolescentes reconhecem o impacto do Modernismo na concepção de suas casas ideais, ao mesmo tempo em que percebem os efeitos da padronização como fator limitador da expressão arquitetônica.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Assim, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão, que a arquitetura contemporânea reflete uma dualidade entre a valorização dos princípios modernistas e a imposição de padrões construtivos que reduzem as possibilidades de individualização do espaço. Dessa forma, está validada a hipótese de que a arquitetura não é amplamente acessível aos jovens e sofre impactos diretos da padronização.

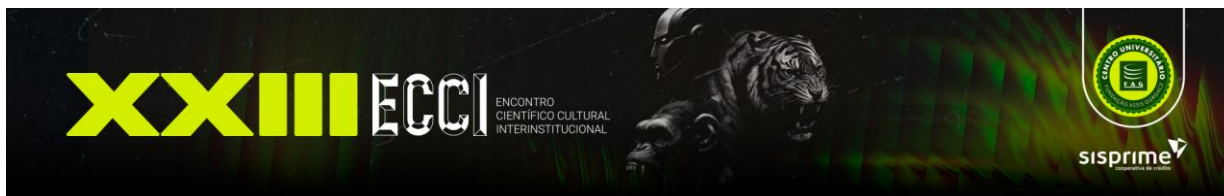
A partir da constatação de que a falta de conhecimento arquitetônico limita a apreciação crítica da juventude, sugere-se sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) Desenvolvimento de estratégias educacionais para fomentar o conhecimento arquitetônico entre os adolescentes; b) Estudo sobre alternativas de personalização dentro da lógica padronizada de produção habitacional; c) Investigações sobre o impacto das redes sociais na percepção da arquitetura pelas novas gerações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flavia Bassani; SANTANA, Jhene Keila; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. **FATORES DE INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA**. Cascavel, 2015. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc1f61255e.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2025.

ARQUICAST. **A história da habitação no Brasil: o Programa Minha Casa Minha Vida**. 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985928/a-historia-da-habitacao-no-brasil-o-programa-minha-casa-minha-vida>. Acesso em 26 de maio de 2025.

ARRAUD, Silvina. **Carla Juaçaba**: a valorização do contexto na arquitetura brasileira. Tradução de Julia Daudén. ArchDaily Brasil, 28 jan. 2018. Disponível em:



<https://www.archdaily.com.br/br/887625/carla-juacaba-a-valorizacao-do-contexto-na-arquitetura-brasileira>. Acesso em: 26 maio 2025.

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo. **Interlocução entre a Europa e o Brasil** – Os CIAM e os Arquitetos Brasileiros. In: 13º Seminário Docomomo Brasil – Salvador, 2019. Anais [...]. Salvador: Docomomo Brasil, 2020.

CAVAGNOLLO, Isadora; PASTRO; Renata Yara Walker. **Registro da Oficina O Futuro da Arquitetura**. 2025. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1w2ov4M7PdD4Lm8Ih31iPc_HxEfPtTma?usp=sharing. Acesso em 26 de maio de 2025.

CAVALCANTI, Lauro; DO LAGO, André Correa. **Ainda Moderno?** Arquitetura Brasileira Contemporânea. Nova Fronteira. 2006.

DE CAMARGO, Monica Junqueira. **Bruno Zevi e América Latina**. 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/756>. Acesso em 26 de maio de 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Lúcio Costa**. eBiografia, 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lucio_costa/. Acesso em: 26 maio 2025.

JUAÇABA, Carla. **Casa Rio Bonito** / Carla Juaçaba. 2020. ArchDaily Brasil. Acesso em 26 de maio de 2025.

KESSEL, Carlos. **Vanguarda efêmera: arquitetura neocolonial na Semana de Arte Moderna de 1922**. 2022.

RAMOS, Jefferson da Silva; NOIA, Angye Cássia. **A Construção de Políticas Públicas em Habitação e o Enfrentamento do Déficit Habitacional no Brasil: Uma Análise do Programa Minha Casa Minha Vida**. 2016.

RIBEIRO, Débora. **Gentrificação**. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/gentrificacao>. Acesso em 26 de maio de 2025.

ROSSI, Tainá; TREVISOL, Aline; DOS SANTOS-NUNES, Daniela; DAPIEVE-PATIS, Naiana; VON HOHENDORFF, Jean. **Autoeficácia geral percebida e motivação para aprender em adolescentes do Ensino Médio**. 2020.

SENO, Pedro. Primeira Revolução Industrial. FFLCH. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/170112>. Acesso em 26 de maio de 2025.

SINATURA, Cristiane. **Padronização em casas populares ignora particularidade brasileira**. Jornal do Campus. São Paulo, 2009.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. WMF Martins Fontes. 2000.